ESTUDO DE CASO: MAPEAMENTO DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL DO VALE DO PARANAÍBA

Kállita Kerollainy Leite Rodrigues Andrade[1]

Andréia Aparecida Borges[2]

RESUMO: O presente trabalho mostra o mapeamento do custo de produção no estado de Goiás na microrregião do vale do Paranaíba no município de Cachoeira Dourada. Isto será seguido por uma análise detalhada do custo de produção usando um ou mais desses métodos e o resultado foi apresentado no presente trabalho mostrando, às diferenças nos métodos de cálculo de custos, o produtor leiteiro evidência consistente para abordar adequadamente as ineficiências da fazenda e cadeia de produtiva leiteira, O consultor agrícola Eng. Agrônomo da propriedade adotou uma nova maneira de calcular o custo da produção mostrado por RAINERI et al. (2015), adotando a os indicadores o Custo Total (CT) considerou-se como sendo à soma dos Custos Fixos (CF) com os Custos Variáveis (CV). Dando assim uma melhor tomada de decisão para o consultor e agropecuarista para melhor gestão agrícola da propriedade, a fim de melhorar a eficiência agrícola, abordando custo de produção. Prioridade regional na produção leiteira com base na competitividade. No desenvolvimento da análise dos dados e informações e obter os resultados. estimativas mostra que na região de cachoeira dourada os preços do leite na fazenda respondem por 34% o valor final de produtos lácteos típicos na região. Enquanto isso, os custos de as cooperativas e o transporte de leite para o processador representam 11%, custos de processamento 17%, distribuição, marketing e varejo 23%, deixando o processador com uma margem de cerca de 15%. Melhorando a eficiência na fazenda portanto, teria o maior efeito sobre o preço final produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Consultores. Cálculos. Eficiência.

ABSTRACT: The present work shows the mapping of the cost of production in the state of Goiás in the microregion of the Paranaíba valley in the municipality of Cachoeira Dourado. This will be followed by a detailed analysis of the cost of production using one or more of these methods and the result was presented in the present work showing, to the differences in the cost calculation methods, the dairy producer consistent evidence to adequately address the inefficiencies of the farm and chain of dairy production, The agricultural consultant Eng. Agronomist of the property adopted a new way of calculating the cost of production shown by RAINERI et al. (2015), adopting the Total Cost (TC) to the indicators was considered to be the sum of the Fixed Costs (CF) with the Variable Costs (CV). Thus giving a better decision making for the consultant and farmer for better agricultural management of the property, in order to improve agricultural efficiency, addressing production cost. Regional priority in dairy production based on competitiveness. In developing the analysis of data and information and obtaining the results. estimates show that in the region of golden waterfall, milk prices on the farm account for 34% of the final value of typical dairy products in the region. Meanwhile, the costs of cooperatives and the transportation of milk to the processor represent 11%, processing costs 17%, distribution, marketing and retail 23%, leaving the processor with a margin of about 15%. Improving efficiency on the farm would therefore have the greatest effect on the final product price.

KEYWORDS: Consultants. Calculations. Efficiency.

[1] Kállita Kerollainy Leite Rodrigues Andrade – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Rita de Cássia – Brasil - E-mail: kkerollainy@gmail.com

[2] 2 Andréia Aparecida Borges – Mestre em planejamento territorial pela Puc-GO - E-mail: andreia_borges@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro (2009) a contabilidade de custos é uma forma de contabilidade gerencial que visa capturar o custo total de produção de uma empresa, avaliando os custos variáveis de cada etapa da produção e os custos fixos, como uma despesa de arrendamento. A contabilidade de custos é usada internamente pela gerência para tomar decisões de negócios totalmente informadas ao contrário da contabilidade financeira, que fornece informações aos usuários externos das demonstrações financeiras, a contabilidade de custos não é obrigada a aderir aos padrões estabelecidos e pode ser flexível para atender às necessidades de gerenciamento.

A contabilidade de custos considera todos os custos de entrada associados à produção, incluindo custos variáveis e fixos o s tipos de contabilidade de custos incluem o custo padrão, o custo baseado em atividades, a contabilidade enxuta e o custo marginal (VICECONTI et al., 2013).

Altos custos de produção na fazenda e alta transação na cadeia de suprimentos custos são um gargalo-chave no desenvolvimento de laticínios do brasil, Com a evolução da tecnologia e a busca por adquirir produtos de melhor qualidade, o produtor rural necessita desenvolver cada vez mais técnicas tanto na área de produção como também no gerenciamento financeiro de sua propriedade (COSTA et al., 2015).

Segundo Lima (2013) Os custos de produção de leite diferem de país para país, de uma área de produção para a próxima e entre as economias de produção. A determinação dos custos de produção é, portanto, uma questão delicada e deve ser feita caso a caso. Extrapolar a partir dos números obtidos pode produzir apenas resultados aproximados.

Uma certa quantidade de dados é necessária no contexto da fazenda ou empresa de laticínios a ser custada: Descrito por Junqueira et al. (2008) contexto geográfico; clima econômico; terras agrícolas disponíveis; funcionários; produtos que não sejam leite; tamanho e composição do rebanho; sistema forrageiro; sistemas de alojamento e ordenha de animais.

A margem bruta produzida pela atividade "produção de leite" pode ser expressa em termos de: Número de vacas leiteiras; ha de área forrageira; número de trabalhadores; capital disponível. A escolha de qual proporção usar dependerá da situação individual da fazenda, ou seja, de seus próprios fatores limitantes (LOPES et al., 2011).

Segundo Lopes et al. (2017) tendo como qualquer empresa, uma empresa agrícola precisa ser dividida em títulos principais correspondentes às suas atividades específicas. Esses títulos principais podem incluir: Produção leiteira; Produção animal; Produção de cereais; Produção de alimentos, etc.

Um produtor de gado leiteiro com uma instalação fixa que ele não deseja modificar estará mais apto a selecionar o "número de vacas leiteiras". Ele pode, de fato, ter uma quantidade fixa de trabalho para trabalhar com o rebanho, motivo pelo qual ele deseja manter um número constante de animais (HERCULANO et al., 2014).

Objetivo do presente trabalho e realizar o mapeamento dos custos da produção leiteira em uma

propriedade rural do vale do Paranaíba, no município de Cachoeira Dourada e como objetivos específicos analisar a eficiência em outras áreas ao longo do fornecimento cadeia produtiva do leite e analisar o custo da produção leiteira os custos e aumentar a participação nos lucros para todos e competitividade do setor de laticínios para a região da propriedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de contabilidade de custo

Os estudiosos acreditam que a contabilidade de custos foi desenvolvida pela primeira vez durante a revolução industrial, quando a economia emergente da oferta e demanda industrial forçou os fabricantes a começar a rastrear suas despesas fixas e variáveis, a fim de otimizar seus processos de produção. A contabilidade de custos permitiu que as empresas ferroviárias e siderúrgicas controlassem os custos e se tornassem mais eficientes. No início do século XX, a contabilidade de custos havia se tornado um tópico amplamente abordado na literatura de gestão de negócios (VICECONTI et al., 2013).

Segundo George (2010) a contabilidade de custos é usada pela equipe de gerenciamento interno da empresa ou propriedade agropecuária para identificar todos os custos variáveis e fixos associados ao processo de produção. Primeiro, ele medirá e registrará esses custos individualmente e, em seguida, comparará os custos de entrada com os resultados de saída para ajudar a medir o desempenho financeiro e tomar futuras decisões de negócios. Existem muitos tipos de custos envolvidos na contabilidade de custos, que são definidos abaixo.
Tipos de Custos

Para Ribeiro (2009) o custos fixos são custos que não variam dependendo do nível de produção. Geralmente, são coisas como pagamento de hipoteca ou arrendamento de um prédio ou de um equipamento depreciado a uma taxa mensal fixa. Um aumento ou diminuição nos níveis de produção não causaria alteração nesses custos.

Custos variáveis são custos associados ao nível de produção de uma empresa. Por exemplo, uma loja de flores que aumenta seu inventário de arranjos florais para o Dia dos Namorados incorre em custos mais altos quando compra um número maior de flores no viveiro local ou no centro de jardinagem. Os custos operacionais são aqueles associados às operações diárias de uma empresa. Esses custos podem ser fixos ou variáveis, dependendo da situação única. (VICECONTI et al., 2013).

Os custos diretos são custos especificamente relacionados à produção de um produto. Se um torrefador de café passa cinco horas em torrefação de café, os custos diretos do produto acabado incluem as horas de trabalho do torrefador e o custo dos grãos de café. Os custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente vinculados a um produto. No exemplo da torrefadora de café, o custo de energia para aquecê-la seria indireto, porque é inexato e difícil de rastrear produtos individuais (MARTINS, 2013).

2.2 Custo e Dinâmica da cadeia de produção

Segundo Raineri et al. (2015) Um produtor de gado com uma quantidade limitada de terra está mais

apto a escolher "hectares de área de forragem", embora possa modificar o tamanho do rebanho se estiver disposto a fazer novos investimentos. Se o trabalho disponível for o fator limitante, o agricultor tentará obter a margem bruta máxima por unidade de trabalho disponível na fazenda.

Mostrando na imagem 1 que o capital disponível é o fator limitante para muitos agricultores. Nesse caso, a margem bruta será comparada ao capital investido A presente imagem abaixo relata sobre os principais gastos na produção leiteira onde maior gasto e representado pelo aleitamento, sendo seguido pela custo da mão de obra, depois fazendo a junção de tudo que e gasto na alimentação esta fica em terceiro lugar nos custo sendo somado os (concentrados, Volumosos, Minerais) que fazem parte da alimentação+ e outros gasto fica para remédio e algum gasto inesperado nas propriedades com descrito por RAINERI et al. (2015) e IBGE (2020).

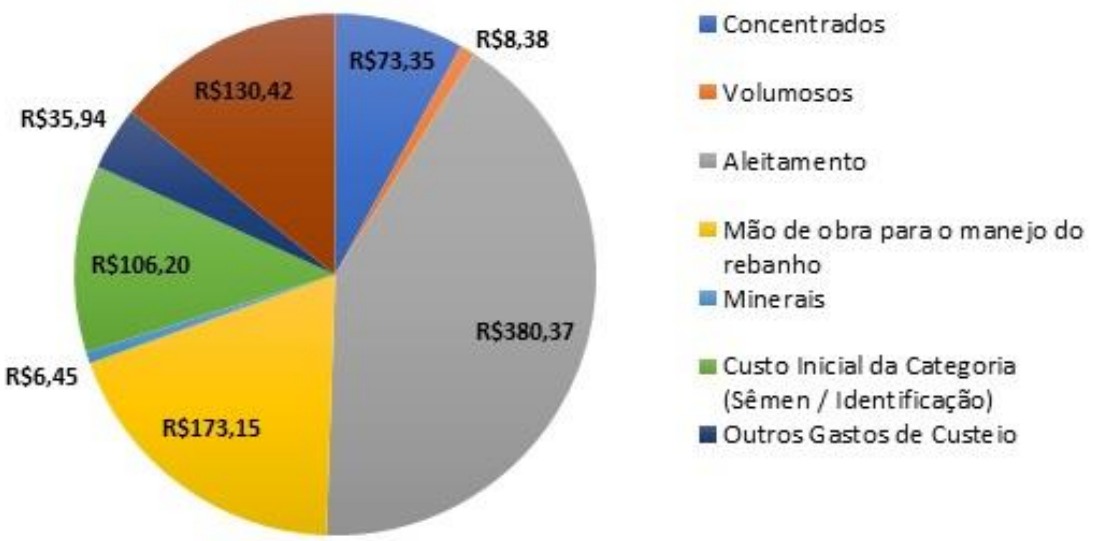

Imagem 1: Margem bruta será comparada ao capital investido.
Fonte: IBGE, 2020

Se um governo deseja desenvolver a produção de laticínios, deve estabelecer um preço do leite na porta da fazenda que torne a produção de laticínios mais lucrativa em termos da proporção escolhida pelo agricultor do que outras possíveis atividades agrícolas nessa área (SABBAG et al., 2015).

O preço de custo de um litro de leite não é, portanto, o principal critério para um produtor de leite. Sendo determinado por Santos et al. (2015) Ele deveria preferir examinar a margem bruta em termos do fator limitante específico de sua própria fazenda. Tendo em vista a cadeia produtiva como mostra a imagem 2 abaixo mostra a cadeia de produção.

Imagem 2: Cadeia Produtiva Leiteira.
Fonte: WH3, 2020

A cadeia do leite e de seus derivados desempenha papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda, se igualando a importantes setores do mercado. Como mostra a imagem 2 o crescimento e projeção da produção na cadeia produtiva leite brasileira (SEGALA; SILVA, 2007).

Segundo IBGE (2020) A nível Brasil está em 6º lugar como produtor mundial de leite fluido, com aproximadamente 33,8 bilhões de litros, é responsável por 70% do volume total de leite produzido nos países que compõem o MERCOSUL. Possui o terceiro rebanho de vacas leiteiras do mundo, cerca de 37 milhões de cabeças.

2.3 Controle de Despesas da produção leiteira

Segundo Silveira et al. (2011), mais vacas e mais leite nos mercados interno e externo, bem como um dólar relativamente forte e uma política incerta, continuam a causar estragos nos mercados de leite.

Segundo Lima et al. (2013), o controle das despesas continua sendo um fator importante na busca de rentabilidade a curto e longo prazo das fazendas leiteiras. O desafio continua sendo o controle de custos sem afetar negativamente a produção, a reprodução, o crescimento e o bem-estar dos animais e do pessoal. Com isso em mente, é necessária uma revisão regular dos custos gerais (SEGALA; SILVA, 2007).

Segundo Lopes et al. (2017) quanto mais os produtos derivados do leite permanecem iguais. Alimentos, mão-de-obra, depreciação e suprimentos foram as quatro principais despesas de todas as fazendas e os 20% mais importantes de 2017. Essas foram as quatro principais despesas dos últimos quatro anos.

Para a maioria dos rebanhos, os quatro custos mais altos serão alimentação, mão de obra, depreciação e suprimentos. Quantas economias potenciais e realistas existem para sua fazenda? Não podemos cortar custos apenas para impactar negativamente a saúde e a produção atuais e futuras (SANTOS et al., 2014).

A depreciação de máquinas, equipamentos e edifícios é um número difícil de mudar. Esse número (7%

do valor do estoque de balanço patrimonial para máquinas e equipamentos, 15% para veículos com título e 5% para edifícios e melhorias) representa desgaste normal, desgaste e uso desses itens no curso dos negócios para o ano. Descrito por Simioni et al. (2013), a maior oportunidade de impactar esse número é antes da compra de máquinas, equipamentos e edifícios. Uma compra é um desejo ou uma necessidade.

É realista esperar que as vacas paguem por esse item ou melhoria, quanto vai custar por litro de leite produzido ou por vaca, quais benefícios e retornos econômicos proporcionará, para os agropecuaristas (SABBAG et al., 2015).

Segundo Ximenes (2012) tendo uma revisão com uma avaliação do retorno líquido por vaca. Isso é positivo, ou negativo, esse foi um desafio para as fazendas nesse ciclo estendido de queda de preços. Se for positivo, é alto o suficiente para cobrir todas as demandas por principal, vida familiar, imposto de renda etc. Encontrar o equilíbrio será o desafio contínuo para as empresas de produção leiteira atuais.

3 METODOLOGIA

Neste presente trabalho usaremos a metodologia utilizada pelo consultor da propriedade Eng. Agrônomo Vinicius Mendonça " MBA em gestão de Cidades e Agronegócio" onde o consultor da propriedade faz o confronto de dados quantitativos da propriedade sendo chocados com a receita atual da propriedade ou exibição e comparação de dados quantitativos também mostrado por RAINERI et al. (2015) a mesma metodologia.

Os dados experimental foram colocados de das propriedade fazenda córrego do tigre município de cachoeira dourada sendo cedido pelo proprietário e seu responsável técnico, que conta com 60 vacas leiteira em lactação e 20 em gestação os demais dados foram colocados em uma tabela 1 Abaixo, a propriedade tem as seguintes coordenadas que está a uma latitude: 18.5239808,´´longitude: 49.6976509,326´´ e a altitude de 720 metros, dependendo do local onde forem tomadas as similares, o clima tropical com diminuição de chuvas no inverno a temperatura média anual de 23,8ºC, tendo moderadamente altas, o mês mais quente é outubro onde a temperatura média é de 21,5º C e o mês mais frio e julho de 18,1ºC.

A tabela abaixo mostra o número de funcionários, quantidade de animais em produção leiteira e a quantidade de animais em gestação, quantidade de equipamentos na propriedade.

Tabela 1: Histórico da propriedade com a quantidade de funcionários, quantidade de animais em produção leiteira e a quantidade de animais em gestação, quantidade de equipamentos na propriedade **.**

Histórico da propriedade	**Quantidade**
Mão de obra fixa	1
Mão de obra temporária	2
Trator	2
Misturador de ração	1

Implementos agrícolas	4
Vacas em lactação	60
Vacas em gestação	20
Instalação "galpão"	2
Ordenha automatizada e seus tanques de armazenamento	3
Curral para vacinação do gado	2

A metodologia adotada para análise teve como base a abordagem descrita por RAINERI et al. (2015), na qual foram desenvolvidas planilhas eletrônicas no programa Excel para que posteriormente alimentadas com os dados quantitativos fornecidos da propriedade sobre as entradas e saídas referentes a: gastos, despesas e receitas da atividade, para posterior apuração dos resultados. Após serem feita a coleta e a organização dos dados em planilhas, para o desdobramento dos dados para a análises, os dados foram separados em custos fixos e variáveis como foram sugeridos por LOPES et al. (2017).

Sendo utilizados também métodos e as fórmulas para facilitar o desdobramento dos dados onde foram utilizados para determinar os valores dos indicadores financeiros. De maneira que, os custos pertinentes à unidade de exploração foram mensurados, pelos cálculos matemáticos empresados nas seguintes formulas mostradas por RAINERI et al. (2015): Para o Custo Total (CT) considerou-se como sendo à soma dos Custos Fixos (CF) com os Custos Variáveis (CV).

- ✓ O Custo Fixo (CF) é aquele tipo de custo que independe do volume gerado em uma determinada produção, ou seja, Depreciação (D), Reintegração do Capital Investido (RC); Remuneração da Terra (RT) e Mão de Obra Permanente (MOP).
- ✓ O Custo Variável (CV) é aquele que sofre variação porquê e determinado pelo volume de produção, ou seja, pode ser obtido pela diferença entre o Custo Total (CT) e o Custo Fixo (CF).
- ✓ Receita Bruta (RB) da atividade é formada pela Receita Bruta da produção do Leite (RBL), dada pela produção de leite multiplicada pelo seu preço de venda, sendo adicionada outras rendas pertinentes à produção que interfere no resultado, tais como a venda de equipamentos (RE) e a venda de animais (RA).
- ✓ O cálculo da Receita Líquida (RL) foi obtido através da diferença existente entre a Receita Bruta (RB) e os Custos Totais (CT).
- ✓ Falando do custo médio do leite (CMe), foi utilizado a fórmula criada por Noronha et al. (1990). Na qual, subtrai-se do Custo Total da atividade (CT) a receita dos animais (RA) e o receita obtida pela de equipamentos (RE) e divide tudo pela produção (Y).
- ✓ Para desdobramento do lucro da atividade (L), fez-se a diferença entre a Receita Bruta (RT) e o Custo Total (CT).

- ✓ A Relação Custo Benefício (Rb/c) hoje e a ferramenta mais utilizada pelos proprietários na hora de ver a viabilidade do negócio sendo calculada por Hoffmann (1992) como sendo a divisão da Receita Bruta (RB) obtida a partir da venda da produção pelo Custo Total (CT) que foi necessário para se chegar a uma determinada produção.

De forma resumida as formulas utilizadas para determinar os indicadores acima está sendo mostrada na imagem 3 abaixo, sendo assim utilizadas para tabulação dos dados apresentados nos resultados apresentados do presente trabalho

$$CT = CF + CV \qquad CF = D + RC + RT + MOF$$

$$CV = CT - CF \qquad RB = RBL + RA + RE$$

$$RL = RB - CT \qquad CMe = \frac{CT - RA - RE}{Y}$$

$$L = RB - CT \qquad Rc/b = \frac{RB}{CT}$$

Imagem 3: Formulas utilizadas para desdobramento dos dados coletados,
Fonte: LOPES et al., 2017

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na propriedade, resultados relacionados com a produção anual atividades, distribuição de fatores que consiste no custo e na obtenção de renda de acordo com escalas e calculado rácios de rentabilidade e de produto-insumo no final do período foram mostrados na imagem (4, 5 e 6).

Histórico de custos	Total período de 12 meses	Média mensal	%
Custo Fixo	**R$ 81.000,00**	**R$ 6.750,00**	**26,01**
Mão de obra + encargos tributários	R$ 26.000,00	R$ 2.166,67	8,35
Remuneração da propiedade	R$ 32.000,00	R$ 2.666,67	10,28
Depreciação de equipamento	R$ 15.000,00	R$ 1.250,00	4,82
Remuneração capital investido	R$ 8.000,00	R$ 666,67	2,57
Custo variavel	**R$ 230.382,00**	**R$ 19.198,50**	**73,99**
Alimentação dos animais	R$ 92.000,00	R$ 7.666,67	29,55
mão de obra temporaria	R$ 30.500,00	R$ 2.541,67	9,80
preparo das intalaçoes	R$ 23.852,00	R$ 1.987,67	7,66
outros insumos	R$ 19.870,00	R$ 1.655,83	6,38
manutenção da ordenha	R$ 15.400,00	R$ 1.283,33	4,95
outras despesas	R$ 14.800,00	R$ 1.233,33	4,75
medicamentos e vacinas	R$ 10.560,00	R$ 880,00	3,39
manutenção mauquinas e implementos	R$ 8.500,00	R$ 708,33	2,73
insumos de reprodução	R$ 7.600,00	R$ 633,33	2,44
telefonia e internet	R$ 2.800,00	R$ 233,33	0,90
Energia	R$ 4.500,00	R$ 375,00	1,45
Custo total	**R$ 311.382,00**	**R$ 25.948,50**	**100,00**

Imagem 4: Custos registrados na atividade, durante o período analisado.
Fonte: Andrade, 2020

As estatísticas descritivas das características são mostradas na Imagem 4. foram classificados os alimentos, medicamentos e vacinas, outros insumos, insumos de reprodução com sistema de manejo integrado, manutenção da ordenha, mão de obra, manutenção de máquinas e implementos, tarifação telefone e internet, preparo do solo, energia elétrica e outras despesas.

Os dados obtidos foram os relativos à alimentação do rebanho, que participaram com 29,55% dos custos variáveis, com 92 mil reais e os custos com mão de obra fixa, que representaram 8,35%, e 9,8 % de mão de obra temporária somando as duas temos uma receita de 56,5 mil reais. Neste caso, ambos os itens perfazem aproximadamente 40% de todo o custo variável. Estes resultados são semelhantes ao de Lopes et al. (2011) ao analisar o custo de produção de quatro atividades leiteiras no município de cachoeira dourada, em Goiás, sendo que esses mesmos itens representaram uma média de 51,6% e 25,01% do custo variável, respectivamente.

Analisando o custo total da produção mostrado na imagem 5, representado pela soma dos custos variáveis com os custos fixos, foi registrado cerca de 311 mil com a atividade leiteira durante todo o período. Tendo como ponto de analise participação de todos os componentes no custo total, verifica-se que a alimentação e a mão de obra (fixa e temporária) representam 29,55% e 17,8%, respectivamente, mais uma vez são os itens que mais oneram a atividade, correspondendo a aproximadamente 47% a 50% dos custos de toda atividade leiteira.

Dados semelhantes ao observado nos trabalhos realizados Silveira et al. (2011) em propriedades leiteiras foram encontrados no presente estudo, em que os gastos com alimentação e mão de obra representaram 50% a 60% de todo o custo total.

Descriminação	**total periodo**	**media mensal**	**%**
receita total	R$ 270.526,00	R$ 22.543,83	100
receita do leite	R$ 238.780,20	R$ 19.898,35	88
receita com animais	R$ 25.950,00	R$ 2.162,50	10
receita com equipamentos	R$ 5.750,00	R$ 479,17	2
Evolução tecnico-economica do leite na propriedade			
Messes	**Receita do leite**	**Preço do leite**	**Quantidade produzida (L)**
Junho de 2019	R$ 18.500,60	1,39	13309,8
Julho de 2019	R$ 22.451,70	1,41	15923,2
Agosto de 2019	R$ 23.381,56	1,33	17580,1
Setembro de 2019	R$ 25.874,56	1,34	19309,4
Outubro de 2019	R$ 25.795,25	1,32	19541,9
Novembro de 2019	R$ 18.615,22	1,33	13996,4
Dezembro de 2019	R$ 22.650,33	1,33	17030,3
Janeiro de 2020	R$ 18.650,33	1,36	13713,5
Fevereiro de 2020	R$ 16.841,22	1,39	12116,0
Março de 2020	R$ 15.975,33	1,41	11330,0
Abril de 2020	R$ 18.875,65	1,42	13292,7

Imagem 5: Descrição da receita, durante o período analisado.
Fonte: Andrade, 2020

Proporcionando a análise mostrando na imagem 6 a produção da propriedade, quando a receita média

for menor do que o custo total médio, mas ainda superior ao custo variável médio, de certa forma podemos dizer que a atividade está cobrindo todos os custos operacionais dando uma margem de lucro significativa mesmo ainda sendo baixa. Nesta situação, o empreendimento pode sustentar-se apenas em curto prazo si não levando em conta a remuneração do capital e a reposição de parte dos recursos fixos. Está em processo de descapitalização. Quanto à composição das receitas, pode-se observar que a venda do leite é a principal fonte de renda da propriedade, representando 88 % da receita total, presente em todos os meses, tendo o (10%) e de algumas vendas de animais realizadas no período, como a venda de alguns commodities e implementos parados (1,1%), presente apenas no mês de julho.

Messes	Custo medio	Preço medio	Lucro médio
Junho de 2019	1,15	1,39	0,24
Junho de 2019	0,9	1,41	0,51
Agosto de 2019	1,16	1,33	0,17
Setembro de 2019	1	1,34	0,34
Outubro de 2019	1,25	1,32	0,07
Novembro de 2019	1,13	1,33	0,2
Dezembro de 2019	1,12	1,33	0,21
Janeiro de 2020	1,23	1,36	0,13
Fevereiro de 2020	1,22	1,39	0,17
Março de 2020	1,23	1,41	0,18
Abril de 2020	1,25	1,42	0,17
Media	**1,05**	**1,25**	**0,20**

Imagem 6: Evolução do lucro obtido em cada litro de leite (Litro/R$)
Fonte: Andrade, 2020

Em relação a oferta e demanda do leite a imagem 7 mostra que consequente aumento no preço pago pelos consumidores podem resultar em uma vertente para que o produtor conseguir diminuir os custos e aumentar a produção. Sendo esse um, dos principais pontos onde o consultor merece dar atenção é quanto à necessidade de aumento da produtividade de leite por unidade de mão de obra empregada, pois a "inflação" acarreta crescimento de custos desse fator muito maior do que o repasse dela para os preços do leite.

Os dados levantados mostram algo revelador, uma vez que permite identificar as oscilações anuais do preço do produto, que implicam em dificuldades para os agentes tomadores de decisão, pois sem essas previsões torna-se difícil prever a cobertura dos custos e, consequentemente do lucro, objetivando planejar produção e o sucesso do negócio.

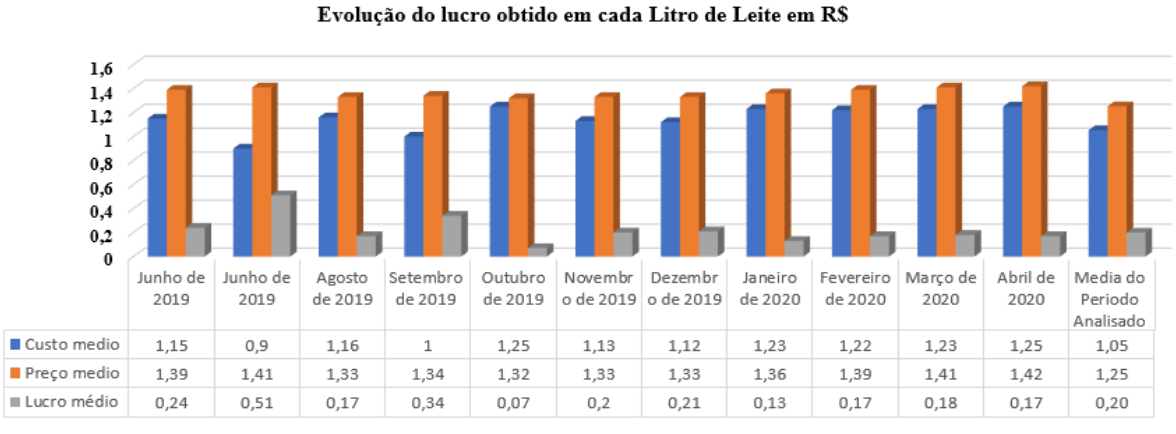

Imagem 7: Evolução do lucro obtido em cada Litro de Leite em R$
Fonte: Andrade, 2020

Nos desdobrar dos dados foram vistos como principais fatores que interferem nas variações na produção de leite, a duração do período de lactação das vacas e o vendo que a consequente ano de parto em que é realizado a secagem do leite, interferindo diretamente na produção.

Essas volatilidades nos preços e no volume de leite afetam diretamente os laticínios, apresentando problemas com planejamento estratégico, ociosidade da mão de obra empregada e a irregularidade do mercado deixando assim o mercado volatilizado como mostra a imagem acima. Por meio do desdobramento da análise de custo médio do leite por mês, percebe-se claramente que outubro de 2019 e abril de 2020 apresentou o custo mais elevado em razão do alto consumo de insumos e a baixa produção de leite em comparação aos demais meses.

A imagem 8 tendo a influencia diretamente no resultado do lucro, fazendo com que esse mês resultasse no menor lucro por litro de leite produzido foi de (0,07) centavos, ou seja, o maior resultado negativo. Colaboraram para esse resultado, os baixos preços e as baixas quantidades produzidas, obtendo uma baixa receita, não suprindo os custos de produção.

Tendo de forma analítica propriedade leiteira pode ser medida pelo lucro médio obtido, o produtor mostra que seus lucros positivos, ou seja, houve lucros porem a meses que esses lucros foram baixos como pode ser visto na imagem abaixo;

Messes	Custo total	Receita total	Lucro
Junho de 2019	R$ 15.306,25	R$ 18.500,60	R$ 3.194,35
Junho de 2019	R$ 14.330,87	R$ 22.451,70	R$ 8.120,83
Agosto de 2019	R$ 20.392,94	R$ 23.381,56	R$ 2.988,62
Setembro de 2019	R$ 19.309,37	R$ 25.874,56	R$ 6.565,19
Outubro de 2019	R$ 24.427,32	R$ 25.795,25	R$ 1.367,93
Novembro de 2019	R$ 15.815,94	R$ 18.615,22	R$ 2.799,28
Dezembro de 2019	R$ 19.073,96	R$ 22.650,33	R$ 3.576,37
Janeiro de 2020	R$ 16.867,58	R$ 18.650,33	R$ 1.782,75
Fevereiro de 2020	R$ 14.781,50	R$ 16.841,22	R$ 2.059,72
Março de 2020	R$ 13.935,93	R$ 15.975,33	R$ 2.039,40
Abril de 2020	R$ 16.615,89	R$ 18.875,65	R$ 2.259,76
Total	**R$ 190.857,55**	**R$ 227.611,75**	**R$ 36.754,20**

Imagem 8: Evolução do lucro obtido, com base no custo total e na receita total, obtido mensalmente
Fonte: Andrade, 2020

A imagem 8 descreve que salientar que, apesar das receitas obtidas tenha sido lucros baixos onde conseguiram pagar os custos, este resultado não implica necessariamente em prejuízo total, pois a renda líquida (RL) foi positiva, significando nesse caso, que a atividade está remunerando as depreciações e, até mesmo, parte do capital empatado, permitindo ao produtor permanecer na atividade em curto e médio prazo, sendo necessário, adequar sua produção de acordo com a estrutura disponível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A operação de produção leiteira se destaca como uma das principais para o agronegócio da região de Cachoeira Dourada. Este presente trabalho tendo um fazendo que motivaram este estudo, objetivando quantificar e medir a eficiência de um atributo da produção leiteira localizada no Município de cachoeira dourada.

Demostrou que, embora o agropecuarista do ramo leiteiro disponha de registros de bens da propriedade, custos, produção de leite mostra o quadro econômico advindos da atividade. Tendo em arquivos digitais a presença das planilhas de custo diário para contabilizar os indicadores, mas esses não são utilizados para auxiliar no processo de tomada de decisões do negócio, por não haver profissionais habilitados

No desenvolvimento da análise dos dados e informações e obter os resultados. estimativas mostra que na região de Cachoeira Dourada os preços do leite na fazenda respondem por 34% o valor final de produtos lácteos típicos na região. Enquanto isso, os custos de as cooperativas e o transporte de leite para o processador representam 11%, custos de processamento 17%, distribuição, marketing e varejo 23%, deixando o processador com uma margem de cerca de 15%. Melhorando a eficiência na fazenda portanto, teria o maior efeito sobre o preço final produtos.

REFERÊNCIAS

COSTA, V. S.; ASSUNÇÃO, A. B. A.; COSTA, M. M. B.; CHACON, M. J. M. Análise de custos a partir da cadeia do valor do leite e seus derivados na região Seridó do Rio Grande do Norte. Revista ambiente contábil, Vol. 7. n. 1, jan./jun. 2015. ISSN 2176-9036. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5602.

GEORGE, S. G. Leone; Curso de contabilidade de custos, 4.ed. Editora Atlas 2010; pagina 255.

HERCULANO, H. A.; ALVES, I. A. Q. Identificação e mensuração dos entraves organizacionais: uma análise da gestão estratégica de custos na cadeia produtiva de leite e derivados. Custos e @gronegócios online - v. 10, n. 1, 2014. ISSN 1808- 2882

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br.> Acesso em: 05 de Abril de 2020

JUNQUEIRA, R. V. B.; ZOCCAL, R.; MIRANDA, J. E. C. Análise da sazonalidade da produção de leite no Brasil. Panorama do Leite on line, Embrapa gado de leite, informativo eletrônico. Ano 2, n° 23, out. 2008.

LIMA, F. W. R.; OLIVEIRA, P. J. D.; PEREIRA, E. S.; FONTENELE, R. M.; ARRUDA, P. C. L.; PACHECO, W. F.; GUERREIRO, A. B. Índices de produtividade e análise econômica da produção de leite a pasto no interior do Ceará. Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.3, p.186-191,

LOPES, M. A.; LIMA, A. L. R.; CARVALHO, F. M.; REIS, R. P., SANTOS, I. C.; SARAIVA, F. H. Estudo da rentabilidade de sistemas de produção de leite no município de Nazareno, MG. Ciência Animal Brasileira, v. 12, n. 1, p. 58-69, 2011.

LOPES, M. M.; SOARES, E. P.; SOUZA, R. D.; NEVES, F. R.; AMARAL, R. S.Custos de produção da pecuária leiteira: estudo em uma instituição federal. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade, v.5,

n.19, p.33-44, 2017.
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo; Atlas, 2013
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. São Paulo. Editora Saraiva,2009.
RAINERI, C.; ROJAS, O. A. O.; GAMEIRO, A. H. Custos de produção na agropecuária: da teoria econômica à aplicação no campo. Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 4, n. 4, p. 194-211, mar. 2015.
SABBAG, O. J.; COSTA, S. M. A. L. Análise de custos da produção de leite: aplicação do método de Monte Carlo. Revista Extensão Rural, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.22, n.1, jan./mar. 2015.
SANTOS, G.; LOPES, M. A. Indicadores econômicos de sistemas de produção de leite em confinamento total com alto volume de produção diária. Revista Ciência Animal Brasileira, v. 15, n. 3, p. 239-248, 2014.
VICECONTI, Paulo E. V.; e NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos, um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Atlas, 2013.